

EIXO 2 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E DE FORMAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

INICIATIVAS DE SUCESSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MOSSORÓ/RN QUE CONTRIBUÍRAM PARA MELHORIA DO IDEB.

RESUMO. O objetivo deste texto é analisar as iniciativas realizadas em duas escolas públicas da rede municipal de ensino de Mossoró/RN, que melhoraram os índices do IDEB na edição 2011. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa por meio de questionários aplicados aos gestores de cada escola e uma pesquisa quantitativa no banco de dados oficiais do INEP e no portal do IDEB. Os resultados indicam que ações como planejamento quinzenal, atualização anual do projeto pedagógico, plano de intervenção e as aulas de letramento do Programa Mais Educação vêm contribuindo para a melhoria dos indicadores de qualidade das escolas e que o compromisso da equipe é fator primordial nesse processo.

Palavras-chave: Indicadores; IDEB; Gestão; Compromisso.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a analisar iniciativas desenvolvidas nas escolas que contribuíram para evolução alcançada no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2011, de forma que as escolas ultrapassaram as metas projetadas pelo MEC, nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Mossoró/RN.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) criado em 2007, com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), para avaliar a qualidade da educação dos sistemas educacionais de ensino do Brasil, tem se apresentado hoje como um parâmetro norteador das políticas educacionais dos municípios brasileiros, mobilizando sistemas de ensino e escolas em torno de sua melhoria.

Seus resultados advêm da combinação de dois indicadores que hoje interferem na qualidade da educação, *fluxo escolar*¹ (aprovação, repetência e evasão) obtido pelos dados do Censo escolar e *desempenho* da aprendizagem expresso nos exames padronizados do SAEB e Prova Brasil (proficiência nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática) que são aplicados a cada dois anos no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio.

Com esse índice, conforme o MEC (2007), os sistemas municipais, estaduais, federal de ensino e as escolas têm metas de qualidade para atingir. A meta a ser alcançada até 2021 é a média seis considerando-se o resultado obtido pelos países desenvolvidos da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que ficaram entre os 20 mais bem colocados do mundo.

¹ Também sinônimo de rendimento escolar.

No segundo semestre de 2012, precisamente em 15 de agosto, foi divulgado pelo INEP, a 4ª edição do IDEB referente ao ano de 2011. No município de Mossoró/RN, quatro escolas da rede municipal de ensino demonstraram uma evolução bastante significativa, visto que superaram as metas projetadas pelo MEC/INEP para o ano de 2021. Baseando-se nesse acontecimento, a presente pesquisa se propôs a responder o seguinte questionamento “Quais iniciativas foram desenvolvidas pelas escolas municipais que contribuíram para a melhoria dos resultados do IDEB”?

Para isso desenvolveu-se uma pesquisa quantitativa no banco de dados oficiais do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais (INEP) e no portal do IDEB, com o objetivo de obter os dados estatísticos das quatro edições do IDEB, do Censo Escolar e da Prova Brasil e uma pesquisa qualitativa tendo como base os dados empíricos de duas escolas de ensino fundamental completo (1º ao 9º ano) localizadas em contextos semelhantes, que atingiram os melhores IDEBs do município, uma chegou a ultrapassar nos anos iniciais do Ensino Fundamental as metas projetadas pelo MEC para o ano de 2021: a E. M. Prof. Manoel Assis, situada no bairro Boa Vista e a E. M. Rotary, no bairro Santo Antonio.

Neste trabalho a pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa não se opõem, visto que se usam dados quantitativos e qualitativos como complementares, dado que a realidade abrangida por estes interage de forma dinâmica, excluindo a dicotomia (MINAYO, 2004).

Utilizou-se como instrumento para a construção dos dados empíricos um questionário semiestruturado aplicado aos gestores das escolas selecionadas. A análise efetuada foi a de conjuntura defendida, por Herbet José de Souza (1985), que proporciona uma leitura especial da realidade, estando ligada não a uma postura neutra diante desta realidade, mas relacionada a uma determinada visão de sentido.

Fazer uma análise conjuntural de acordo com Souza (1985) é identificar os ingredientes, os atores e os interesses em jogo num determinado acontecimento, avaliando a situação sob a ótica de nosso interesse ou necessidade. Isso exige conhecer todos os elementos importantes da situação a ser avaliada e ainda capacidade de percepção dos sentidos, das relações e tendências a partir dos dados e informações. Para isso é preciso utilizar-se as seguintes ferramentas de análise: acontecimento, cenário, atores, relação de forças e articulação entre conjuntura e estrutura.

Na primeira seção buscou-se mostrar o cenário no qual as escolas estão situadas, contexto socioeconômico, cultural e político do município, caracterizando neste contexto o Sistema Municipal de Ensino e as escolas.

Na segunda seção faz-se de forma breve uma exposição de como é calculado os resultados do IDEB e suas projeções para o País, Estados, municípios e escolas.

Em seguida pretendeu-se, mediante análise e comparação das taxas de aprovação das escolas com a nota da Prova Brasil verificar se o que evoluiu foi a aprovação ou a proficiência nas disciplinas avaliadas, ou se a evolução foi nos dois indicadores.

Na última seção a pretensão foi a de descrever os projetos, ações políticas, atividades pedagógicas e os fatores que possivelmente ocasionaram o aumento do IDEB.

E por fim apresenta-se nas considerações finais uma síntese dos resultados alcançados, traçando-se possíveis conclusões e tentando mostrar se as escolas estão se voltando apenas para preparar os alunos para os exames externos.

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, CULTURAIS E POLÍTICOS DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

O município de Mossoró está situado no Estado do Rio Grande do Norte, entre duas capitais (Fortaleza e Natal), com uma extensão territorial de 2.099,328 km². De acordo com dados do IBGE é a segunda cidade mais populosa do Estado, em 2010 sua população total era 259.815 habitantes, assim distribuídos: 237.241 (91,3%) na área urbana e 22.574 (8,7%) na área rural, sendo 125.747 homens e 134.068 mulheres, apresentando uma densidade demográfica de 123,73 hab/km² (Fonte: IBGE).

A expansão nos setores econômico e social de Mossoró é perceptível, a produção e geração de empregos demonstrados nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e do Ministério de Trabalho, revelam a diversificação da atual base econômica do município. Seu Produto Interno Bruto (PIB) em 2009 contabilizou R\$ 2.910.956.000,00 (dois bilhões, novecentos e dez milhões e novecentos e cinquenta e seis mil reais), distribuídos em três grandes setores, agropecuária, indústria e serviços. Comparando com o ano de 2000 o PIB aumentou em 255%, ou seja, em nove anos, em termos de valor de produção de bens e serviços, Mossoró se tornou duas vezes e meio maior.

É importante destacar que, conforme relatório da Secretaria de Cidadania do município (MOSSORÓ, 2012a), o setor de Serviços que também comporta atividades comerciais, responde por 66,7% do PIB, tendo assim superado e muito a Indústria, composta pela indústria extrativista do petróleo e do sal, a indústria de transformação e da construção civil que representa 28,3%. Quanto ao setor agropecuário, cuja atividade da fruticultura irrigada está inserida, corresponde apenas a 4,9% do PIB geral.

O que se percebe com estes dados referentes a 2009, é que ocorreu um fortalecimento da economia local, de forma mais expressiva nos setores de serviços e comércio, e que esta não está mais vinculada somente ao petróleo, sal e fruticultura que compõem a base tradicional da economia e que antes era o setor responsável por grande parte do PIB.

O cenário relacionado à geração de empregos, com a força da economia local, apresentou significativo aumento, foram 57.348 empregos formais em 2010. Levando-se em consideração que as micro e pequenas empresas empregam 60% dos trabalhadores formais de Mossoró, e que é nesses segmentos que também reside a grande maioria da informalidade da economia, supõe-se que o número de empregos seja bem superior a esse dado que é apresentado. O setor que mais emprega é o setor varejista, ficando em segundo lugar a administração pública e em terceiro a construção civil (MOSSORÓ, 2012b).

Grandes eventos culturais são promovidos no município nos meses de fevereiro a dezembro de cada ano e segundo dados da Gerência Executiva de Cultura, estes eventos não só contribuem para o fomento e valorização da cultura local, dos grupos de teatros e artistas populares, como também apresentam uma geração de empregos temporários mensais, com um aumento bastante significativo nos meses de junho com o “Mossoró Cidade Junina” e em setembro com o “Auto da Liberdade” e o “Cortejo da Liberdade”.

CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE MOSSORÓ/RN E DAS ESCOLAS ESTUDADAS

O Sistema Municipal de Ensino de Mossoró foi instituído no ano de 1997 pela Lei de nº 1.109/97, é composto, conforme Lei nº 1.035/2010, pelo Conselho Municipal de Ensino, Gerência Executiva da Educação, Rede Municipal de Ensino (escolas e unidades de educação infantil), Conselho do Fundo de Manutenção da Educação Básica e de Valorização do Magistério, Conselho de Alimentação Escolar e Conselhos Escolares.

A Rede Municipal abrange a Educação Básica nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental e suas modalidades, atendendo no ano de 2012 a uma matrícula inicial de 21 363 alunos, distribuídos da seguinte forma: 6.593 na Educação Infantil (creche e pré-escola) e 14770 no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental). Contando para atender a essa demanda, com uma estrutura de 37 Unidades de Educação Infantil (UEI), sendo que destas apenas 02 são na zona rural e com 62 escolas, sendo 32 na zona urbana e 30 na zona rural (CENSO ESCOLAR, 2012).

Conforme dados do setor de inspeção escolar da Gerência Executiva de Educação, todas as escolas têm diretor, supervisor e dependendo do porte², vice-diretor, já as Unidades de Educação Infantil têm diretor, porém vice-diretor e supervisor só nas UEIs de porte II.

As duas escolas selecionadas para esta pesquisa estão, portanto, inseridas neste sistema, estando localizadas na zona urbana, ambas oferecem Ensino fundamental de 1^a ao 9^o ano, e estão conforme dados da Gerência Executiva de Educação, entre as que em 2011 receberam o “Prêmio Escola de Qualidade³” que foi implementado em 2010 pela Lei 1.035/2010, que institui a política de Responsabilidade Educacional no município de Mossoró.

A Escola Municipal Manoel Assis, está situada a rua Princesa Isabel, S/N, no bairro Boa Vista, funciona nos turnos matutino e vespertino com o Ensino Fundamental de 1^o ao 9^o ano, atendendo em 2012 a uma matrícula inicial de 495 (quatrocentos e noventa e cinco) alunos. A Escola dispõe de 08 salas de aula, cada uma com capacidade para 35 alunos, e mais 03 salas destinadas ao Programa Mais Educação, o qual oferece atividades de letramento, canto coral, dança, capoeira e teatro a 140 alunos nos dois turnos.

Sua estrutura física comporta, ainda, salas de Direção, Secretaria, Cozinha, Despensa, Biblioteca, Laboratório de Informática, Pátio, Almojarifado, 1 Banheiro para funcionários e 06 para alunos.

Conta com uma equipe de 23 professores, destes, 91% são Pós-graduados (especialização) e 9% encontram-se cursando Especialização. São 11 professores de 1^o ao 5^o ano e 12 de 6^o ao 9^o ano.

A Escola Municipal Rotary está situada a Rua Jeremias da Rocha, S/N, no bairro Santo Antônio, funciona nos turnos matutino e vespertino oferecendo Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1^o ao 9^o ano. Atende em 2012 a uma matrícula inicial de 360 (trezentos e sessenta) alunos e trabalha com 130 (cento e trinta) alunos em regime de tempo integral no Programa Mais Educação.

A escola conta com efetivo de 15 professores, todos com pós-graduação a nível de especialização. A administração é composta de 1 diretor, 1 vice-diretor, 1 secretário geral, 2

² Classificação das escolas e das Unidades de Educação Infantil em níveis, a partir do II até o V, utilizando-se como critério a quantidade de alunos matriculados.

³ Instituído pelo Decreto Municipal Nº. 3.546, de 15 de novembro de 2009 é uma realização da Prefeitura Municipal de Mossoró, por meio da Secretaria Municipal da Cidadania e Gerência Executiva da Educação cujo objetivo é reconhecer e premiar as Unidades de Educação Infantil e as Escolas do Ensino Fundamental da Rede Municipal, por meio de suas equipes de profissionais e alunos, em função das iniciativas inovadoras desenvolvidas e constatação da melhoria dos resultados do ensino.

coordenadoras pedagógicas, 2 auxiliares de secretaria, 2 auxiliares de biblioteca, 02 ASG, 02 merendeiras, 05 monitores do Mais Educação.

A estrutura física da escola é composta de 06 salas de aula, sala de direção, secretaria, sala de professor, biblioteca, laboratório de informática, cozinha, refeitório, banheiros e pátio coberto.

A duas escolas investigadas estão localizadas em bairros que apresentam contrastes socioeconômicos, e grande parte da clientela atendida dispõe de situação econômica desfavorecida.

A estrutura física difere na arquitetura e na quantidade de salas de aulas, uma tem duas salas a mais, ambas se encontram bem conservadas e equipadas, com recursos financeiros federais e municipais.

COMPREENDENDO O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O IDEB faz parte de uma política do Ministério de Educação desenvolvido em função do baixo desempenho apresentado pela educação básica brasileira, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostra as condições dos sistemas de ensino no Brasil.

De acordo com as políticas nacionais de educação do MEC, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e a Prova Brasil, constituem hoje, a base de definição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) criado em 2007 como um indicador educacional que relaciona de forma positiva as informações sobre o rendimento escolar e o desempenho em exames padronizados. É também “indicador objetivo para a verificação do cumprimento das metas estabelecidas no Termo de Adesão ao Compromisso Todos pela Educação, eixo do Plano de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação, que trata da educação básica” (FERNANDES, 2007, p. 02).

O cálculo do IDEB combina os dois indicadores de desempenho educacional que são usados para monitorar o sistema de ensino no país: os indicadores de fluxo obtido pelos dados do Censo escolar realizado anualmente e o desempenho na Prova Brasil. Conforme explicações de Reynaldo Fernandes (2007), o então presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais na época de criação do IDEB, essa combinação expressa em valores de 0 a 10 a situação dos sistemas de ensino, em âmbito nacional, nas unidades da Federação e município, sendo calculada por meio da seguinte fórmula (FERNANDES, 2007, p. 1):

$$\text{IDEB}_{ji} = N_{ji} \cdot P_{ji}$$

$$0 \leq N_{ji} \leq 10$$

$$0 \leq P_{ji} \leq 1$$

$$0 \leq \text{IDEB}_{ji} \leq 10$$

em que,

i = ano do exame (Saeb e Prova Brasil) e do Censo escolar;

N_{ji} = média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada por um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j , obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino;

P_{ji} = indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino da unidade j .

A meta nacional 6,0 estabelecida para o IDEB de 2021, data estipulada usando como base o ano de 2022 em que se comemora o bicentenário da Independência do Brasil, foi definida levando-se em consideração os anos iniciais do ensino fundamental, o nível de qualidade educacional, em termos de proficiência e rendimento, da média dos países desenvolvidos membros da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Para Reynaldo Fernandes (2007), a comparação internacional foi possível em virtude de uma técnica de compatibilização das proficiências observadas no PISA (Programme for International Student Assessment) e no SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica).

É esta meta nacional que norteia o cálculo das trajetórias intermediárias individuais do IDEB para o Brasil, Estados, municípios e escolas, isso implica num compartilhamento de esforços nessas esferas, para que o país chegue à média desejada no período definido (FERNANDES, 2007).

É oportuno destacar que o início do IDEB em 2007, utilizou os dados de desempenho da Prova Brasil e do Censo Escolar de 2005, daí sua edição inicial ser 2005, sendo calculado a cada dois anos, encontra-se assim na sua 4ª edição.

Para calcular a trajetória do índice ao longo dos anos e estabelecer as projeções para as esferas, nacional, estadual, municipal e para cada escola, Fernandes (2007) esclarece que foram utilizadas três informações: I) o valor do IDEB em 2005 como o valor inicial; II) a meta para o Brasil e III) tempo para seu alcance. Como o cálculo é feito a partir do IDEB observado em 2005, cada esfera apresenta trajetórias diferentes, porém a partir da metodologia empregada o país atingirá o nível de qualidade desejável à educação brasileira até o ano de 2022.

A utilização do IDEB como indicador de qualidade da educação brasileira tem sido alvo de muitas críticas e questionamentos, Oliveira (2007), Rudá Ricci (2010), Soares (2011),

entre outros. Sophia Lerche Vieira (2009, p. 126) mesmo afirmando que a existência desse indicador não assegura compromisso de melhoria, diz que “não há dúvidas sobre a importância de um indicador como o IDEB para monitorar a qualidade da educação” e ainda, que “os países que conseguiram melhoria substantivas em seus sistemas educacionais o fizeram através de uma política de *accountability*⁴ educacional”.

Para Vieira (2009) a criação do IDEB associada a mecanismos de controle internos e social dos recursos da educação implementados no Brasil, aponta para essa direção, embora os documentos oficiais pouco se pronunciem sobre o assunto.

COMPARANDO OS INDICADORES DE FLUXO E DE APRENDIZADO NAS ESCOLAS

Analisando os resultados do IDEB das duas escolas investigadas, pode-se observar que da primeira edição em que participaram à edição de 2011 as duas escolas vêm apresentando crescimento tanto nos anos iniciais como nos anos finais, entretanto, é nos anos iniciais que a evolução é melhor em termos de média, conforme demonstra as tabelas a seguir:

ESCOLA MUNICIPAL ROTARY

ANOS INICIAIS

Ideb Observado				Metas Projetadas							
2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
	3.3	5.3	6.0		3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3

ANOS FINAIS

Ideb Observado				Metas Projetadas							
2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
	4.1	4.5	5.4		4.2	4.4	4.8	5.1	5.4	5.6	5.8

Fonte: Inep

ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANOEL ASSIS

ANOS INICIAIS

Ideb Observado				Metas Projetadas							
2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
		5.6	6.2			5.9	6.1	6.3	6.6	6.8	7.0

Fonte: Inep

⁴ O termo *accountability* educacional é proveniente da língua inglesa e vem sendo traduzido como prestação de contas e responsabilização (VIEIRA, 2009).

ANOS FINAIS

Ideb Observado				Metas Projetadas							
2005 †	2007 †	2009 †	2011 †	2007 †	2009 †	2011 †	2013 †	2015 †	2017 †	2019 †	2021 †
2.9	3.5	4.0	4.6	2.9	3.1	3.3	3.7	4.1	4.4	4.6	4.9

Fonte: Inep

Observando-se os dados a partir dos dois indicadores de fluxo (taxas de aprovação) e aprendizagem (desempenho na Prova Brasil), que são utilizados no cálculo do IDEB, é possível inferir da análise das taxas de aprovação dos anos de 2009 a 2011, que estas variam conforme o ano escolar, mas esta variação é pequena entre 2% a 5%, visto que o indicador de fluxo nos anos iniciais das duas escolas está entre 0,95 (a cada 100 alunos 5 não são aprovados) e 0,98 (a cada 100 alunos 2 não são aprovados). Apresenta-se assim um crescimento na taxa de aprovação dos anos iniciais nas duas escolas.

Já nos anos finais, a taxa de aprovação varia nas duas escolas, a E. M. Rotary em 2011 atingiu 0,95 (a cada 100 alunos 5 não são aprovados), crescendo em 9% com relação a 2009 que foi de 0,87 (a cada 100 alunos 13 não aprovados), enquanto que a E. M. Prof. Manoel Assis manteve-se estável em 0,86 (a cada 100 alunos 14 não são aprovados).

Quanto ao indicador de aprendizagem dos anos iniciais cresceu em 11% nas duas escolas, ambas encontram-se acima da média de desempenho adequado para um aluno de 5º ano em Língua Portuguesa que é de 200 e em Matemática que é de 225. O mesmo não ocorre nos anos finais que, embora apresentando uma evolução crescente em 10% (E. M. Rotary) e 16% (E. M. Prof. Manoel Assis) com relação a 2009, não atingiram o desempenho adequado para um aluno de 9º ano que é 275 em Língua Portuguesa e 300 em Matemática.

Percebe-se então que a variação entre o fluxo e o aprendizado, nos anos iniciais e nos finais aponta que não está havendo uma incidência maior de um indicador sobre o outro, visto que a diferença de variação entre os dois indicadores é pequena.

AS INICIATIVAS DAS ESCOLAS COM BONS ÍNDICES NO IDEB

Neste contexto em que os anos iniciais nas escolas investigadas atingem bons índices, busca-se então elencar as ações que foram realizadas pelas escolas que resultaram nessa melhoria.

Nos questionários aplicados as gestoras das duas escolas pode-se detectar que são desenvolvidas algumas ações que são semelhantes tais como, o planejamento das atividades letivas realizado quinzenalmente e estudos com presença de professores, supervisor

pedagógico e gestora, a atualização anual do Projeto Pedagógico com toda equipe escolar, o trabalho com projetos interdisciplinares durante todo o ano letivo, as modalidades de letramento em Língua Portuguesa e Matemática do Programa Mais Educação que ocorrem em horário adverso ao que o aluno estuda, e o plano de intervenção bimestral para trabalhar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos do 1º ao 9º ano. Segundo o depoimento das gestoras,

As ações não são realizadas só para os alunos do 5º e 9º anos não, temos os projetos para todas as turmas da escola, numa busca contínua de desenvolvimento de aprendizagens onde cada professor ou monitor, no caso do Mais Educação, trabalha com essa meta estas ações estão detalhadas no mapa educacional e na proposta pedagógica da escola. (GESTORA DA E.M.P.M.A).

As ações que desenvolvemos estão dentro da nossa proposta pedagógica, o nosso foco não é o 5º e 9º ano, mas todas as turmas desde a educação infantil. Uma das nossas metas é 100% de alfabetização já no 1º ano, pois assim a evolução do aluno é maior (GESTORA DA E. M. R).

Dessas iniciativas, o planejamento e o projeto pedagógico são considerados por Libâneo; Oliveira; Toschi (2009) imprescindíveis na organização do ensino contribuindo para o êxito escolar, a gestão escolar requer planejamento, é ele que proporciona uma ação racional, estruturada e coordenada de proposição de objetivos, de estratégias de ação e de ordenação dos recursos disponíveis. Para estes autores o projeto pedagógico discutido e analisado pela equipe escolar, funciona como um instrumento unificador das ações desenvolvidas, convergindo em sua execução o interesse e o esforço coletivo da equipe escolar.

As gestoras expressam que as ações não são específicas para as turmas que participam da Prova Brasil, mas existem atividades nas escolas que são realizadas apenas com as turmas do 5º e 9º anos, como é o caso da aplicação de simulados da Prova Brasil nas duas escolas.

Uma das gestoras coloca que “a capacidade de negociar com os professores, funcionários e pais para envolvê-los em torno de um projeto unificado com foco determinado, a aprendizagem dos alunos, tem sido fundamental para a melhoria da qualidade do ensino” (GESTORA DA E.M.P.M.A.). Sobre isso, Vieira (2009, p.25) esclarece que uma das dificuldades do gestor é que ele se situa na esfera das coisas que devem ser feitas e isso nem sempre agrada a todos, assim a negociação é um componente importante no processo, “porque gestão é arena de interesses contraditórios e conflituosos” [...] “ela se faz em interação com o outro”.

Segundo Viera (2009) é na esfera da gestão escolar que estão situados professores, alunos, funcionários que trabalham na escola e família, a gestão é então um componente fundamental para o sucesso escolar.

Quando questionadas sobre quais fatores consideram que mais contribuíram para a melhoria do IDEB nas escolas, tanto uma gestora quanto a outra, apontam de maneira semelhante que melhorar o IDEB é fruto não de ações isoladas, mas de um conjunto de fatores que se apresentam como fundamentais na melhoria da qualidade do ensino ofertado na escola e que são estes que elas acreditam que contribuem para a evolução do IDEB das escolas:

- a) gestão escolar comprometida com o administrativo e o pedagógico;
- b) compromisso de toda equipe escolar (professores, supervisor, gestor e funcionários);
- c) formação continuada do professor;
- d) recursos financeiros;
- e) envolvimento dos pais;
- f) acompanhamento do trabalho do professor pela supervisão pedagógica;
- g) acompanhamento do aprendizado dos alunos.

Chama a atenção nos depoimentos o destaque que é dado a um dos fatores que foram citados, o compromisso da equipe. Assim se posicionam as gestoras,

“o compromisso e o envolvimento de todos que fazem a escola, desde o porteiro até o diretor é na realidade o que tem contribuído para que atinjamos bons Idebs, pois é esse compromisso que faz acontecer os projetos” (GESTORA DA E. M. R.).

“considero o querer fazer do professor, seu compromisso, essencial na aprendizagem dos alunos e conseqüentemente na melhoria dos indicadores da escola (GESTORA DA E.M.P.M.A.).

Causa-se a impressão que mesmo tendo sido citado outros fatores, é na verdade o compromisso que conta para a melhoria do IDEB das escolas. Não há dúvidas sobre a sua importância, entretanto, é preciso considerar que outros fatores também são necessários. Vieira (2009, p. 132) coloca que sem interesse e compromisso nenhuma boa estrutura faz a escola funcionar bem, “[...] quando falamos em gestão para o sucesso escolar, estamos tratando de uma gestão onde o compromisso com a aprendizagem orienta todo o trabalho desenvolvido”.

No entanto, a autora faz uma ressalva para explicar que o compromisso não é o único requisito para o sucesso escolar, o compromisso dos gestores, dos professores, deve caminhar lado a lado com a existência de recursos humanos, financeiros e pedagógicos, pois estes são

necessários ao pleno funcionamento da escola. E nesse processo, concordando com o que diz a gestora da E.M.P.M.A., Vieira (2009) afirma que o professor exerce papel fundamental.

É relevante destacar ainda, que segundo dados do Dossiê Prêmio Escola de Qualidade 2012 nas duas escolas todos os professores do quadro efetivo são graduados e quase todos têm pós-graduação em nível de especialização, os que ainda não tem estão cursando. Quanto às gestoras uma tem pós-graduação em nível de mestrado e a outra em nível de especialização. Toda a equipe que compõe a escola (inclusive merendeiras e pessoal de apoio) participaram em 2011 de cursos de formação continuada oferecidos pela Gerência Executiva de Educação. Esse dado faz com que se perceba que a formação continuada é também um fator que vem contribuindo para o sucesso da escola.

A participação e envolvimento dos pais, não se resumem apenas aos momentos das reuniões realizadas a cada bimestre, a grande maioria dos pais principalmente dos anos iniciais, de acordo com as gestoras estão presentes na escola sempre que há necessidade e acompanham os filhos nas suas tarefas. As gestoras consideram que isso se reflete no bom desempenho que os alunos apresentam.

Estudando os fatores que influenciam no desempenho escolar dos alunos José Francisco Soares (2002), afirma que escola, professor e família são os grandes fatores que estão associados ao desempenho dos alunos, entretanto alega que não há um consenso sobre qual desses fatores apresenta maior peso, mas hoje é inegável que a escola ocupa lugar de destaque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra que as duas escolas apresentaram iniciativas semelhantes para explicarem o que contribuiu para que as mesmas tenham ficado entre as quatro que atingiram em 2011 os melhores IDEBs do município de Mossoró, as ações apresentadas foram: o planejamento quinzenal com participação não só dos professores e supervisores, mas também do diretor; o projeto pedagógico se atualizado anualmente com a participação de toda equipe; os projetos interdisciplinares; os planos de intervenções para trabalhar as dificuldades de aprendizagem e as aulas de letramento do Programa Mais Educação.

Observa-se que há uma preocupação em justificar que a escola não trabalha voltando-se para preparação dos alunos do 5º e 9º para a avaliação externa, as gestoras procuram mostrar que o foco da escola é o desenvolvimento da aprendizagem em todas as

modalidades de ensino que a escola oferece, o bom desempenho nas avaliações externas é consequência desse trabalho.

Entre os fatores elencados como os que mais contribuíram para o sucesso da escola destacam-se: gestão escolar comprometida com o administrativo e o pedagógico; compromisso de toda equipe escolar (professores, supervisor, gestor e funcionários); formação continuada do professor; recursos financeiros; envolvimento dos pais; acompanhamento do trabalho do professor pela supervisão pedagógica e acompanhamento do aprendizado dos alunos.

Destes fatores, um foi colocado como primordial pelas duas gestoras, para a melhoria dos indicadores de qualidade das escolas: o compromisso de toda equipe com as atividades realizadas, o trabalho coletivo realizado é apontado como fruto desse compromisso.

Após análises dos dados quantitativos, detectou-se que a melhoria do IDEB nas escolas investigadas está associada à evolução nos resultados dos dois indicadores: indicador de fluxo (taxa de aprovação) e indicador de aprendizagem (desempenho na Prova Brasil, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática), não a sobreposição de um indicador com relação ao outro.

Por fim, nas duas escolas os anos iniciais apresentam um crescimento na média do IDEB superior aos anos finais, que embora tenham apresentado evolução, não está evoluindo na mesma proporção que os anos iniciais e está distante da meta de 2021. Este fato merece um estudo posterior para se identificar os motivos dessa diferença, no momento não foi o interesse dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007**. Estabelece o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação: MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/compromisso.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2012.

BRASIL. INEP. **Ideb - Resultados e Metas**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 04 set. 2012.

BRASIL. IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: 2012.<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 04 set. 2012

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 314-351.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MOSSORÓ. Secretaria Municipal de Cidadania. **Relatório de Desenvolvimento**. Mossoró, 2012a. 22 p..

_____. Gerência Executiva da Cultura. **Relatório Diagnóstico Situacional Básico**. Mossoró, 2012b. 06 p

_____. Escola Municipal Rotary. **Dossiê: Prêmio Escola de Qualidade**. 2011, ed. Mossoró, 2012. 51 p.

_____. Escola Municipal Prof. Manoel Assis. **Dossiê: Prêmio Escola de Qualidade**. 2011, ed. Mossoró, 2012. 51 p.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Qualidade como garantia de respeito às diversidades de aprendizagem. **Em Questão: O Plano de desenvolvimento da Educação (PDE)**, São Paulo: Ação Educativa, v. 4, p.32-34, 2007. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2343/1/emquestao4.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2012

RICCI, Rudá. **Crítica ao IDEB: depoimento**. [07 de junho 2010]. **Luis Nassif On Line**. Entrevista concedida a Luiz Henrique Mendes. Disponível em: <<http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/a-critica-ao-ideb#more>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

SOARES, J. F.. Análise dos pressupostos educacionais e estatísticos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 10., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** . Rio de Janeiro: Anais, 2011. p. 1 - 17. Disponível em: <<http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/anais/anais.php>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

_____. **Escola Eficaz: um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2002.

SOUZA, Herbet José de. **Como se faz análise de conjuntura**. Petrópolis, Rj: Vozes, 1985.

VIEIRA, Sofia Lerche. Indicadores de sucesso: a construção da qualidade. In: VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: Política e gestão da escola**. Brasília: Liver Livro, 2009. p. 106-129.

VIEIRA, Sofia Lerche ; VIDAL, Eloisa Maia. Gestão educacional e resultados no Ideb: um estudo de caso em dez municípios cearenses. **Estudos de Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 22, n. 50, p. 419-434, set./dez. 2011 In: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1658/1658.pdf> >. Acesso em: 05 jul. 2012.